



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
COORDENADORIA DE GESTÃO DE TURISMO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

TIAGO GUIMARÃES DE OLIVEIRA

Turismo e Meio Ambiente na Praia de Atalaia em Aracaju/SE

Aracaju – SE

2019

TIAGO GUIMARÃES DE OLIVEIRA

Turismo e Meio Ambiente na Praia de Atalaia em Aracaju/SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, para obtenção do grau de Tecnólogo em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira.

Aracaju – SE

2019

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade desenvolvida no mundo inteiro e que pode resultar na geração de impactos ao meio ambiente. Diante disso, inúmeras ações vêm sendo executadas pelos órgãos de planejamento e gestão para mitigação dos resultados dos efeitos nocivos ao meio ambiente.

A atividade turística sustentável reforça a tendência de compartilhamento e de experimentação inserindo assim a procura pela minimização dos impactos ambientais nos deslocamentos, nos meios de hospedagem e nas atividades ao decorrer das viagens.

Segundo Leal (2012), a atividade turística por si, é consumidora de espaço e causadora de impactos, devido à expansão permanente de infraestruturas (construção de hotéis, restaurantes, resorts, parques e áreas de estacionamento), que podem afetar diretamente o território e a biodiversidade local.

É de fundamental importância buscar o entendimento entre os laços que ligam o meio ambiente e o turismo, no sentido de compreender melhor as relações entre homem e natureza, bem como, entre o turista e a comunidade receptora.

Trabalhar com temas ambientais requer conhecimento sobre legislação, normas e critérios que estabeleçam o uso sustentável do recurso natural e cultural. Portanto, o turismo, enquanto atividade econômica, precisa compreender melhor seu potencial de geração de impactos positivos, e principalmente, os negativos.

Diante desse potencial do turismo é de fundamental importância a realização de estudos que possam compreender melhor como a atividade relaciona-se com a natureza e com a própria sociedade. Pois, o meio ambiente vem sendo transformado e apropriado pela ação humana. Pode-se dizer, neste contexto, que as empresas turísticas, bem como os governos, necessitam desenvolver ações que possam garantir a proteção e o cuidado ambiental. Neste caso, destaca-se a responsabilidade sociambiental da empresa turística.

A responsabilidade socioambiental está atualmente inserida em políticas e gestão dos negócios sustentáveis que cada vez mais se fazem necessários, não somente pela construção de empreendimentos verdes, como também pela implantação de modificações em construções já existentes. Por outro lado, com a evolução da tecnologia, assistiu-se ao aparecimento de novas estratégias mais adequadas ao equilíbrio ambiental. Neste contexto, a sociedade contemporânea pressionada diariamente pelas rápidas mudanças de tecnologia, é induzida ao consumo inconsequente e irresponsável.

Os ambientes praias representam um forte potencial natural, e por isso, são fortemente utilizados por diferentes perfis e interesses. Na praia ocorrem o lazer, a contemplação, o consumo múltiplo, o surgimento de diferentes impactos, o processo intenso de urbanização, fatos que a torna palco de especialização dos usos.

A escolha do objeto de estudo desta pesquisa teve sua justificativa embasada a partir de necessidade de se conhecer o perfil dos diferentes usuários, bem como, a sua relação com as questões ambientais existentes na praia. Pretendeu-se, portanto, conhecer a ocorrência de ações impactantes, e ainda, as práticas sustentáveis implementadas na praia e os seus benefícios.

A análise foi feita de acordo com as questões formuladas a partir das deduções de que a praia de Atalaia não possui medidas sustentáveis propícias à execução das atividades vinculadas ao turismo.

Diante deste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar o perfil dos usuários da praia de Atalaia em Aracaju/SE e suas relações com o turismo e com a sustentabilidade. E como objetivos específicos: Caracterizar o perfil dos usuários; Avaliar as relações usuário e praia; Conhecer a percepção dos usuários em relação ao turismo na praia de Atalaia em Aracaju/SE.

Para realização da presente pesquisa, adotou-se uma metodologia com base nos princípios do método dedutivo, com levantamentos bibliográficos e documentais, complementados com trabalho de campo. Os dados de campo foram coletados nos dias 9, 16 e 23 de março de 2019.

Como não foi possível conhecer a população de usuários da praia de Atalaia, optou-se por adotar a amostragem não probabilística do tipo acidental ou conveniência, ou seja, prontamente acessível.

A pesquisa teve como sujeitos os turistas, visitantes e microempreendedores atuantes na praia de Atalaia-Aracaju/SE, que estavam na praia durante os trabalhos de campo. Foi aplicado um total de 58 questionários distribuídos entre turistas, visitantes e comerciantes.

Após esta introdução, o presente trabalho segue com análises sobre o turismo e suas relações com o meio ambiente. Após, segue-se com a metodologia da pesquisa, os resultados e a discussão, concluindo com as considerações finais.

1. RECORTE TEÓRICO

A fundamentação desta produção bibliográfica apresentou num primeiro momento embasamentos referentes ao turismo e gestão pública. Num segundo momento, são apresentadas

considerações turismo e o desenvolvimento sustentável, bem como, os impactos causados com a prática turística.

1.1 Turismo e Gestão Pública

A gestão e direcionamento das práticas que envolvem o turismo são determinadas pelo Estado, sendo capazes de serem aplicadas nos âmbitos federal, estadual ou municipal. Desse modo, as organizações públicas constituem as políticas do turismo. A lei Federal de 1988 prediz no seu artigo 180 que: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (BRASIL, 1988).

De acordo com Hall (2001), identifica-se como políticas públicas, atos determinados e executados pelo Estado para suprir a carência de todos os indivíduos, trata-se da reunião de regras cujas finalidades estão na execução do planejamento e o progresso turístico independente do grau.

As políticas públicas são, portanto, o conjunto de ordenação em vertentes globais que devem ser consideradas no planejamento e na gestão. Dessa forma, política do turismo é o direcionamento de uma ação estabelecida que visa a obtenção de objetivos, ou seja, estratégias num planejamento depois do apontamento das carências mercadológicas na qual a prática do turismo está introduzida (HALL, 2001).

Neste contexto, compreende-se, política de turismo a razão para produção de um plano discriminado com instruções singulares para administração do turismo. Acompanhando o mesmo raciocínio, Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p. 294) definem a política de turismo como “a reunião de leis, objetivos e procedimentos de avanços e promoção que disponibilizam uma ordenação pela qual se é decidido coletivamente e individualmente, e que influenciam de modo direto no avanço turístico e nas ações de um determinado destino”.

Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p.294) reiteram ainda que a execução da política de turismo estende-se às mais variadas questões como: a função do turismo no desenvolvimento do destino; a definição das classes e graus de tributos; a fixação de instruções para oferta de recursos humanos; as subvenções do ramo turístico; o rumo do progresso do setor turístico; a instauração de primazias de aplicações no sistema de transportes; as execuções regulamentadoras; a relação comunitária; as execuções e limitações ambientais; a visão e confiabilidade; o impulso ao avanço tecnológico e a execução de ações de marketing.

De acordo com Carvalho (2011), tendo em vista a conservação dos bens culturais nativos de determinadas áreas, as políticas do turismo devem buscar diminuir as consequências

negativas originadas pelo turismo, com finalidade de editar os produtos de acordo com os princípios sustentáveis, isto é, um equilíbrio entre meio ambiente, sociedade, economia e patrimônio.

A atuação do poder público no ambiente do turismo, obtém relevância por ser responsável pela moderação da atividade, com propósito de que se haja crescimento econômico e sociocultural nivelado. “A função do governo é um aspecto importante e complexo do turismo e envolve políticas e filosofias políticas.” (LICKORISH; JENKINS, 2000, p. 237).

Hall (2001) declara que “muitas vezes o turismo está sujeito à intervenção governamental direta e indireta em decorrência das possibilidades de geração de emprego e renda que apresenta e, portanto, do seu potencial de diversificar e contribuir para as economias nacionais e regionais.”, considerando-se, assim, os impactos causados pela prática do turismo em atuações socioeconômicas.

Montejano (1991) confirma a interferência do âmbito público na execução do turismo em três categorias: total, parcial ou nulo. Na categoria total o Estado deixa de fora a atuação do setor privado, na parcial existe uma estabilidade entre atores privados e públicos referente as diversas atuações que são essenciais ao progresso turístico e na nula não há participação alguma do Estado. O autor ainda salienta que a presença do setor público deve ocorrer no campo de organização de recursos e da oferta, na inserção de infraestrutura no plano de ação, promoção, gestão, fiscalização, controle, amparo, crédito e subsídio.

A OMT confirma que o poder público precise executar atuações que possibilitem agrupamentos nos campos políticos, de planejamento, de desenvolvimento e regulamentação. Em cada um dos campos citados o poder público tem permissão para exercer a função de simplificar ou de desmotivar a prática turística. Com o surgimento das diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo PNMT, teve início uma atividade considerada valiosa no que se refere a dispersão de ações que abrangem a expansão do turismo. De acordo com o referido plano, os municípios têm a autonomia para realizar o planejamento e atuar sobre o local com intuito de distender o turismo.

Na prática turística, o papel do setor público apropria-se de relevante importância, pois a existência de um plano de desenvolvimento de ações, em que exista a escolha de preferências para o desenvolvimento equilibrado, definirá suas proporções necessárias.

Um exemplo de política pública e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável de Sergipe 2009-2014 - PDTIS (SERGIPE, 2009), empregado no município de Aracaju. Este plano tem objetivo desenvolver o turismo com capacidade de refletir na melhoria da qualidade

de vida do município, bem como tornar a atividade ordenada e planejada, tornando-o competitivo em relação aos outros destinos.

O plano prevê a consolidação do turismo no Estado de Sergipe como estratégia para prática sustentável. Seus objetivos específicos são: Consolidar ou fortalecer a estrutura da gestão pública do turismo; Fortalecer as instâncias; Fortalecer as instâncias de governança estadual e regional; Garantir o aumento de postos de trabalho no setor; Consolidar a imagem de Sergipe no cenário turístico nacional; Fortalecer as relações da cadeia produtiva do turismo; Diversificar, qualificar, estruturar e promover a oferta de segmentos e roteiros turísticos e promover a interiorização das operações turísticas, com consequente impacto econômico.

Becker (1996, p. 181-192), ao relacionar as políticas públicas de turismo com o meio ambiente afirma que “... o mais marcante no final da década de 80 no Brasil e no mundo, a questão ambiental assumiu maior relevância, instituindo-se no Brasil, em 31 de agosto de 1981, a Lei Federal nº 6.938, da Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981)”.

Por meio da Lei nº 6.938 “foi criado o Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama, definindo legalmente os conceitos meio ambiente, recursos ambientais, degradação da qualidade ambiental, poluição, etc. Essa Lei também fixa os objetivos da Política Nacional do Meio Ambiente, regula o licenciamento ambiental e estabelece as penalidades a serem cominadas contra aqueles que degradam o meio ambiente” (FONTELES, 2004, P. 52-53).

Nessa perspectiva, é explícito que o rumo das políticas públicas do turismo brasileiro, vem sendo frisado por etapas que correspondem a interrupção proveniente do próprio quadro da política nacional no decorrer dos últimos anos, apesar das políticas terem como finalidade promover o turismo como meio de lucro, de criação de ocupações bem como avanço nacional, regional e local (BECKER, 1996, 181-192).

1.2 Turismo e desenvolvimento sustentável

Nos últimos anos, vários trabalhos acadêmicos vêm focando no turismo e no seu desenvolvimento sustentável, entretanto, deve-se lembrar que transformar o turismo mais sustentável significa ir além de gerir os seus efeitos negativos/positivos no ambiente. Trata-se de buscar compreender o papel dos diferentes atores sociais envolvidos com a atividade, e as relações desta com os recursos naturais e culturais.

A exploração sem controle dos recursos naturais proporcionou à natureza sérias transformações, as quais geraram diferentes níveis de impactos negativos. Essa exploração causou o desaparecimento de espécies, e ainda, contribuiu para o aumento do aquecimento global e aceleração da destruição dos ecossistemas. A sociedade atual dispõe de um conjunto de ações

que impactam negativamente os ambientes que desenvolvem importantíssimo papel na qualidade de vida das populações (GOIDANICH, 2001).

Goidanich ressalta ainda que as relações entre o turismo, meio ambiente e a sustentabilidade estão sustentadas em três pilares fundamentais: crescimento econômico, proteção ambiental e progresso social. Mas, para que o turismo ecologicamente sustentável se torne uma realidade, são necessárias iniciativas por parte de todos os envolvidos no cenário turístico, começando com os próprios turistas.

As estratégias consideradas agressoras dos diferentes ecossistemas precisam ser repensadas ao ponto de se transformarem em instrumentos minimizadores de impactos, na perspectiva de proporcionar o uso sustentável dos recursos. É necessário mudanças nas práticas econômicas, incluídas aí, as diretamente ligadas ao turismo. Para Swarbrooke (2000), a fusão entre os conhecimentos, tecnologia e a execução das atividades, contribui para que a atividade turística seja uma importante estratégia em busca do uso racional dos recursos naturais.

As atividades turísticas podem gerar fatores negativos em componentes dos recursos naturais que estão inseridos em um ecossistema, como o solo, a vegetação, recursos hídricos e a fauna. Levando em consideração que estes fatores negativos são relacionados internamente entre si, um fator negativo em somente um elemento pode por ventura resultar em transformação sobre os demais (SWARBROOKE, 2000).

Swarbrooke estaca ainda que realizar o turismo em áreas naturais resulta em impactos que não se podem evitar. Dessa maneira para colaborar com o entendimento desse processo é necessário compreender corretamente sua origem. Esse entendimento favorece então ao desenvolvimento do turismo sustentável que consiste em organizar e preservar de forma otimizada os recursos naturais e humanos, com intuito de ampliar a diversão dos visitantes, diminuindo ao mesmo tempo os fatores negativos que impactam sobre as comunidades locais do destino.

Para se entender o turismo atual é preciso raciocinar de forma interdisciplinar e entender mais a fundo o grau, a origem e os efeitos das modificações que acontecem durante sua prática. O turismo se consolida cada vez mais como uma das peças centrais que movimentam a atividade econômica do país, pois se utiliza dos recursos naturais como matéria-prima, fato que define a necessidade de cuidados no planejamento, envolvendo as dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais (NASCIMENTO, 2012, P. 51-64).

O patrimônio natural representa um grande potencial para o desenvolvimento do turismo em qualquer localidade. Neste sentido, as ações de planejamento e gestão representam importantes instrumentos para a busca da sustentabilidade no turismo. Segundo Lopez e Izquierdo (2003):

[...] las actividades turísticas pueden repercutir de forma muy positiva en los espacios rurales, ya que permite que éstos se beneficien de un recurso propio: su entorno ambiental y cultural. De esta manera se consigue diversificar su actividad económica, evitando el despoblamiento, creando empleo, o complementando las rentas de las familias que se dedican parcialmente a esta actividad. Además, el turismo actúa como fuente dinamizadora de otros aspectos –no directamente ligados al sector– que también benefician a las sociedades rurales: mejoras en la accesibilidad, desarrollo de la oferta comercial y de otros servicios, promoción del artesanado y de oficios tradicionales, etc...

Dessa forma, pensar duas vezes sobre como os recursos estão sendo utilizados do ponto de vista ecológico, social, político, econômico e ético, indica questão de desenvolvimento sustentável e o nível de relacionamento com o mercado e os tipos de negócios aplicados (ZENONE, 2006, p. 207).

2. METODOLOGIA E MATERIAIS

Para alcançar os objetivos elencados foram adotados os seguintes aspectos metodológicos.

O método científico dedutivo foi adotado à pesquisa por se tratar de uma técnica de investigação de dados que nos leva a uma conclusão partindo das concepções e regras conceituadas globalmente que procuram esclarecer os eventos de manifestações próprias. A prática metódica da conclusão parte das leis universais que presumidas formam as premissas da concepção lógica (LAKATOS, 2001).

No que diz respeito aos dados da pesquisa adotou-se a abordagem quantitativa, a qual prioriza apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, ou população. Na visão de Santos Filho (1995:65), nas “pesquisas quantitativas os dados coletados já foram pré-codificados no momento da elaboração do questionário, assim os resultados são transportados para um software estatístico que realiza a compilação dos mesmos transformando-os em tabelas, gráficos e em medidas estatísticas resumidas”.

O embasamento teórico foi fundamentado à partir de livros, artigos, monografias e dissertações, os quais trouxeram dados atualizados e relevantes para a referida pesquisa (LAKATOS, 2001).

Quanto aos objetivos, o presente estudo seguiu uma linha descritiva, reforçando-se no embasamento de que para Triviños (2011) "os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. (...) O estudo descritivo pretende descrever 'com exatidão' os fatos e fenômenos de determinada realidade" (TRIVIÑOS, 1987, p. 110-112).

O autor também afirma que "os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados" (TRIVIÑOS, 1987, p. 110-112).

Quanto às técnicas, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo, o qual contou com aplicação de questionários aos usuários da praia de Atalaia e observação sistemática. Os dados foram tratados considerando as ferramentas digitais: Word 2016 e Excel 2016.

A Pesquisa foi constituída pelas seguintes etapas:

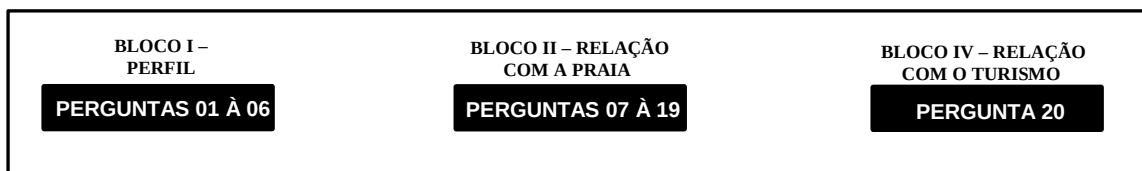
- 1ª Levantamento de fontes primárias e secundárias norteadoras do tema;
- 2ª Etapa: Levantamento dos empreendimentos informais da praia de Atalaia;
- 3ª Etapa: Visitas de campo visando a aplicação do questionário e observação sistemática;
- 4ª Etapa: Realização do pré-teste do questionário aplicado;
- 5ª Etapa: Aplicação de questionários para traçar o perfil e relação dos utilizadores da praia de Atalaia.

O questionário aplicado (apêndice I), foi composto por perguntas abertas e fechadas cuja aplicação foi realizada de forma presencial, o qual é considerado recurso de análise que objetiva alcançar dados, partindo usualmente de classes. Ele se torna adequado sempre que se quer buscar informações em relação a uma determinada questão.

Segundo Gil (1987) "a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos". O valor dos questionários passa também por a disposição com que se procura um total de pessoas, numa dimensão temporal relativamente curta. Foi composto por 20 questões, as quais buscaram a obtenção dos dados

sobre a identificação dos utilizadores da praia, relação com o turismo e sua relação com a praia. O questionário foi subdividido em 3 blocos:

Quadro 01 – Estrutura do instrumento de pesquisa (questionário)



Fonte: A autoria própria, 2019.

O segundo instrumento utilizado foi o roteiro de observação sistemática, constituído pelas seguintes etapas. Durante a observação sistemática buscou-se identificar aspectos e impactos referentes às questões ambientais e do turismo.

Quadro 02 – Etapas da observação sistemática

	Atividade	Local	Data
1ª Etapa	Visita de campo	Feira do Turista / Praia de Atalaia – Aracaju/SE	09/03/2019
2ª Etapa	Visita de campo	Feira de Gastronomia / Praia de Atalaia – Aracaju/SE	16/03/2019
3ª Etapa	Visita de Campo	Feira Aju - Praia de Atalaia – Aracaju/SE	23/03/2019

Fonte: A autoria própria, 2019.

Na definição da amostragem da pesquisa, optou-se em aplicar os princípios não probabilísticos, uma vez que uma amostra não-probabilística informa como é um universo, mas não permite saber com que precisão (LAKATOS, 2001). Ou seja, sabe-se que a população dos usuários da praia de Atalaia existe, mas não se sabe exatamente quanto é. Por isso não é possível estabelecer uma margem de erro e níveis de confiança.

Adotou-se, portanto, amostragem não probabilística por conveniência ou prontamente acessível. Para Triviños (1987), esta técnica é muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa do trabalho serão apresentados os principais resultados colhidos a partir da aplicação do questionário aos usuários da praia de Atalaia, durante os dias de trabalho de campo. Este item está composto por três subitens: caracterização do perfil dos entrevistados, avaliação das relações entre os usuários entrevistados e a praia, e ainda, a percepção dos usuários em relação ao turismo.

Antes, porém, faz-se necessário contextualizar a Praia de Atalaia.

O processo de urbanização da praia de Atalaia se intensificou no começo dos anos 90, no governo de João Alves Filho. A praia de Atalaia (Figura 01) foi dividida em quatro etapas: a primeira etapa compreende os arcos da orla com ciclovias, calçadão, quadras esportivas, estacionamento de veículos, mesas de jogos e bancos. A segunda etapa estende-se da Praça dos Caranguejos à Praça dos Arcos, e engloba também ciclovia, calçadão, parque infantil, espaços verdes, quadras poliesportivas, equipamentos de ginástica, mesas de jogos, bancos e coqueiros. Já a terceira etapa é formada pelo espaço entre a Praça dos Arcos e o Oceanário. E por fim, a quarta etapa a qual vai do Oceanário até a Orlinha, e possui o Centro de Artesanato, e boxes que vendem produtos artesanais fabricados por artesãos de Sergipe. É importante também ressaltar a presença de bares, quiosques e pequenos empreendimentos informais na extensão da areia da praia de atalaia (ARAÚJO, 2018).



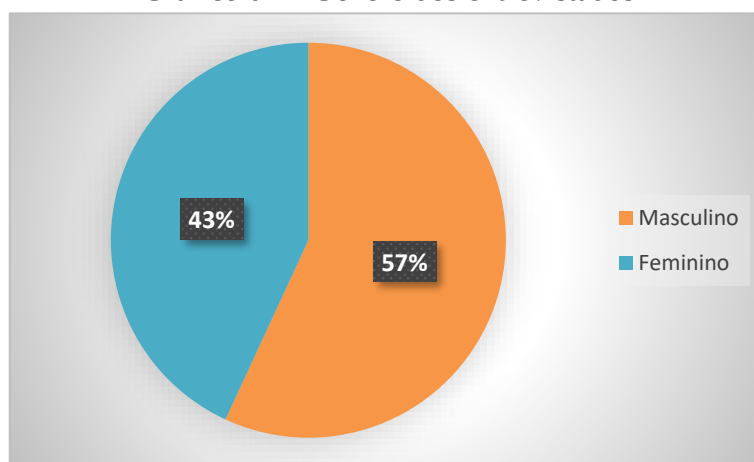
Figura 01: Vista aérea da Orla de Atalaia, em Aracaju/SE Fonte: <http://passareladoartesanato.blogspot.com>

3.1 Caracterização do perfil dos entrevistados

Para a caracterização do perfil dos entrevistados na orla de Atalaia em Aracaju/SE, foram consideradas categorias pré-estabelecidas quanto ao gênero, idade, finalidade de visitação, escolaridade e meio pelo qual tomou conhecimento da praia.

O Gráfico 01 apresenta o percentual relativo ao g nero dos entrevistados durante a pesquisa realizada na praia de Atalaia em Aracaju/SE. A representação destaca que 57% dos entrevistados são do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

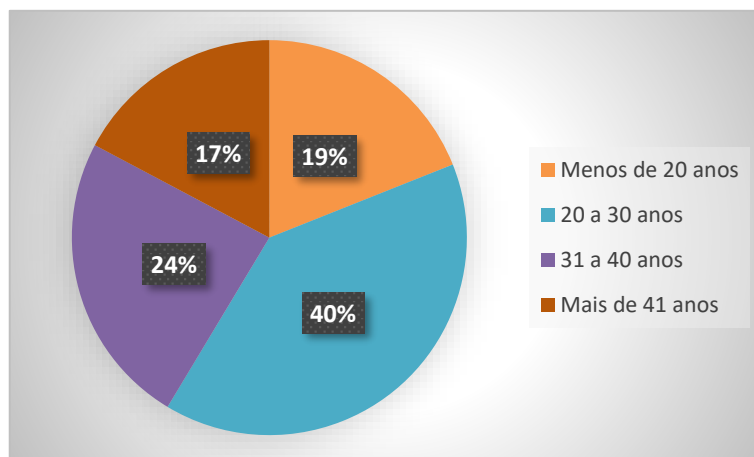
Gráfico 01 – G nero dos entrevistados



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 02 apresenta a idade dos entrevistados da pesquisa realizada na praia de Atalaia/Aracaju – SE. Os resultados demonstram que 40% possuem idade entre 20 e 30 anos, 24% possuem entre 31 e 40 anos, 19 % com menos de 20 anos e 17% com mais de 41 anos.

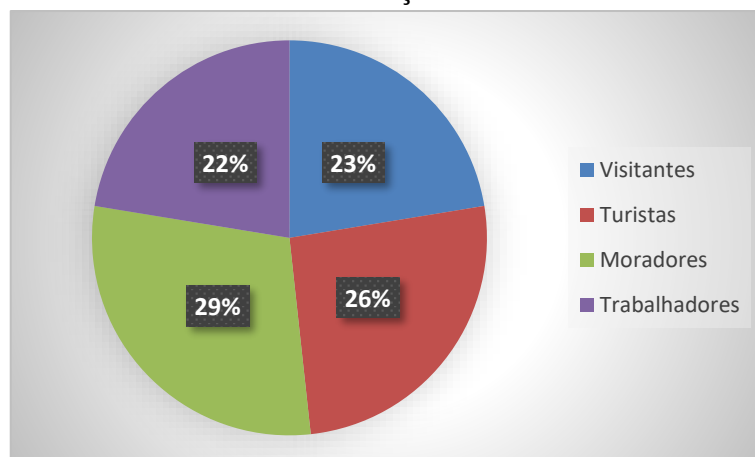
Gráfico 02 – Idade dos entrevistados



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 03 espelha os resultados sobre a identificação dos entrevistados na pesquisa. A representação demonstra que 29% dos respondentes correspondem a moradores, 26% são turistas, 23% referentes aos visitantes locais e 22% trabalhadores.

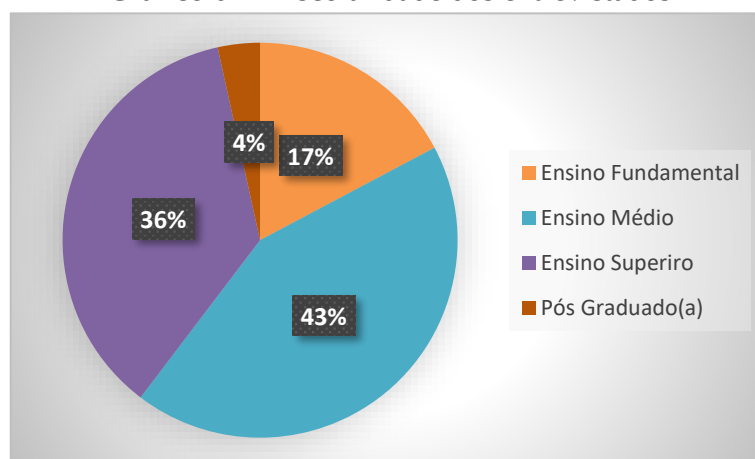
Gráfico 03 – Identificação dos entrevistados



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 04 traz as informações sobre a escolaridade dos entrevistados da pesquisa. Com base nos resultados constatou-se que 43% dos entrevistados possuem ensino médio completo, 36% possuem ensino superior, 17% ensino fundamental e somente 4% são pós-graduados.

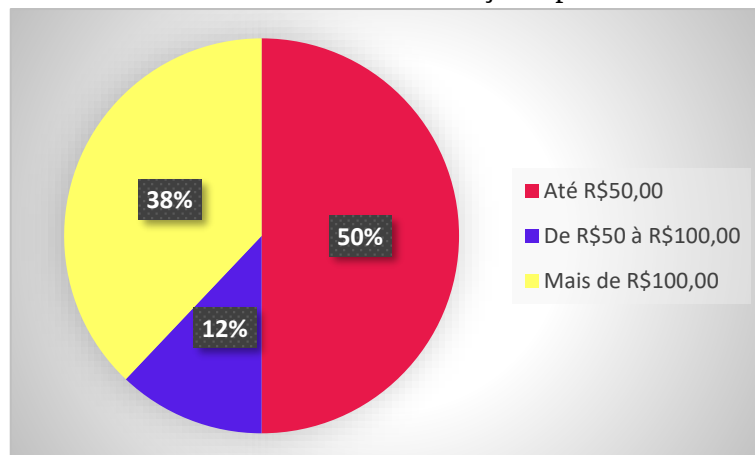
Gráfico 04 – Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 05 espelha as informações sobre a quantia gasta pelos entrevistados durante a visitação a praia de Atalaia. O mesmo destaca que 50% dos visitantes gastam até R\$50,00 durante a visitação, 38% utilizam mais de R\$100,00 e 38% gastam de R\$50,00 à R\$100,00.

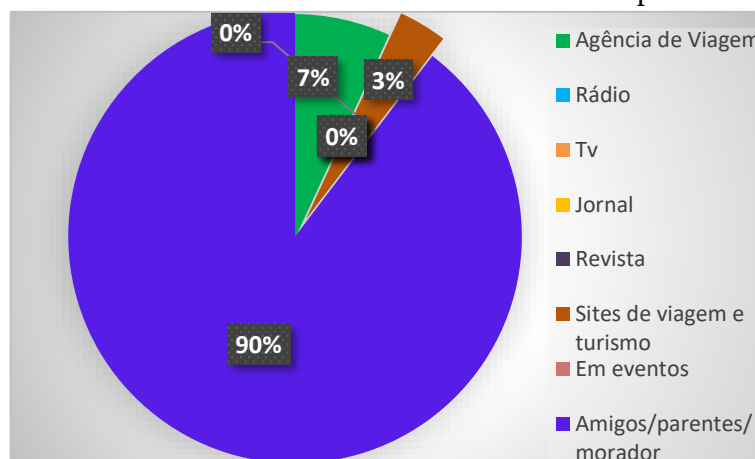
Gráfico 05 – Gastos durante a visitação a praia de Atalaia



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 06 traz a representação referente a fonte utilizada pela qual os entrevistados tomaram conhecimento sobre a praia de Atalaia. Os dados obtidos informam que 90% dos entrevistados tomaram conhecimento da praia através de amigos, parentes ou moradores, 7% através de agências de viagem e 3% via sites de viagem e turismo.

Gráfico 06 – Fonte onde tomou conhecimento sobre a praia de Atalaia

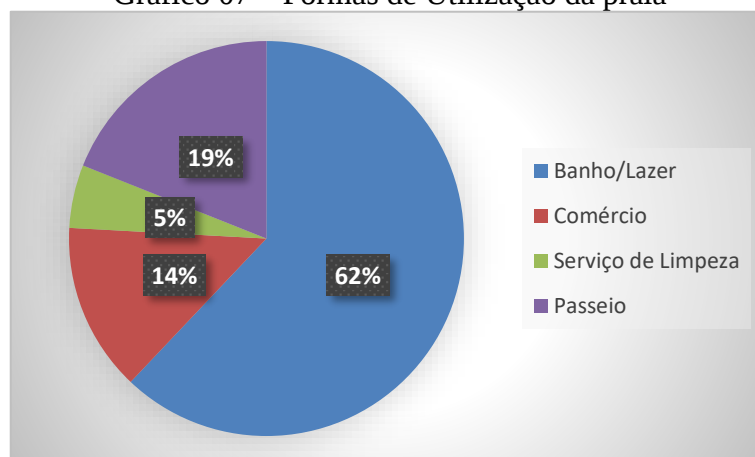


Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

3.2 Avaliação das relações dos entrevistados e praia

A representação do Gráfico 07, demonstra as formas de utilização da praia de Atalaia, de acordo com os entrevistados durante a pesquisa. Através da coleta de dados foi verificado que 62% dos respondentes utilizam a praia para banho e lazer, 19% para passeio, 14% como comércio e 5% serviços de limpeza.

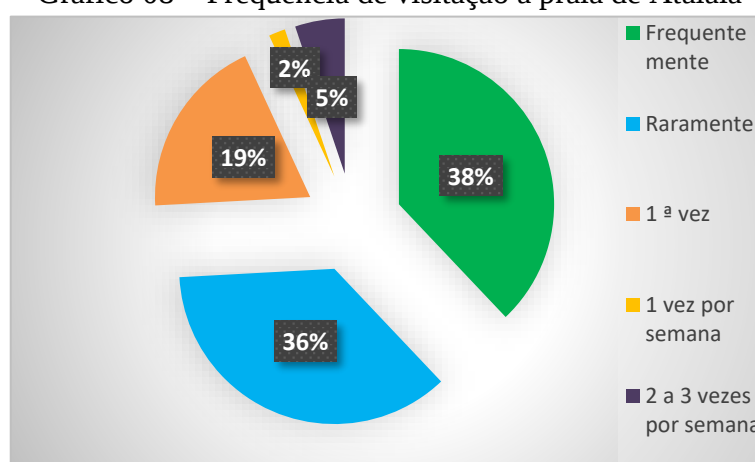
Gráfico 07 – Formas de Utilização da praia



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 08 expõe a frequência de visitação dos entrevistados à praia de Atalaia. Através das referidas informações observa-se que 38% visitam frequentemente a praia, 36% vão raramente, 19% estiveram pela primeira vez, 5% visitam de duas a três vezes por semana, e 2% vão uma vez por semana.

Gráfico 08 – Frequência de visitação a praia de Atalaia

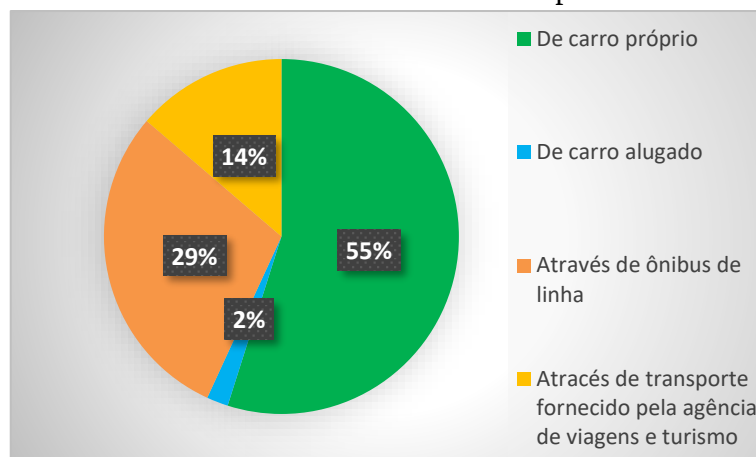


Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 09 é composto pelos dados que representam quais os meios de deslocamento utilizados pelos entrevistados para a visitação da praia de Atalaia. Os resultados demonstram

que 55% dos visitantes utilizam carro próprio para se deslocar até a praia, 29% chegam até o atrativo através de ônibus de linha, 14% através de transporte fornecido pelas agências de viagem e turismo e 2% chegam até a praia de carro alugado.

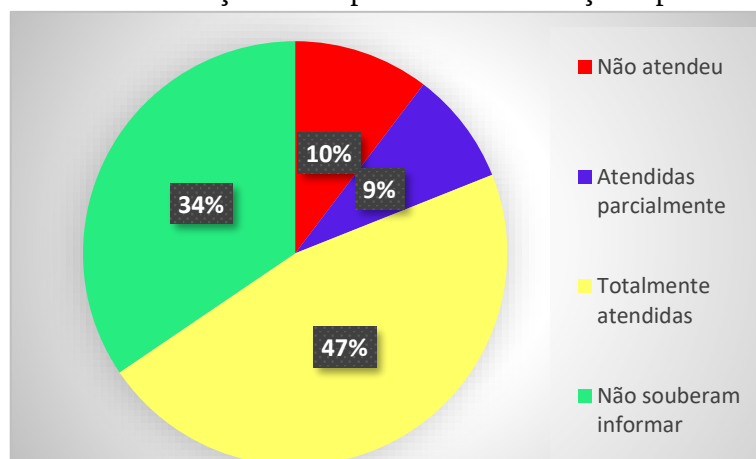
Gráfico 09 – Meio de deslocamento até a praia de Atalaia



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 10 apresenta a classificação das expectativas dos entrevistados em relação à praia de Atalaia. Constatou-se através da pesquisa que 47% dos entrevistados tiveram as expectativas totalmente atendidas, 34% não souberam informar, 10% não tiveram as expectativas atendidas e 9% tiveram suas expectativas atendidas parcialmente.

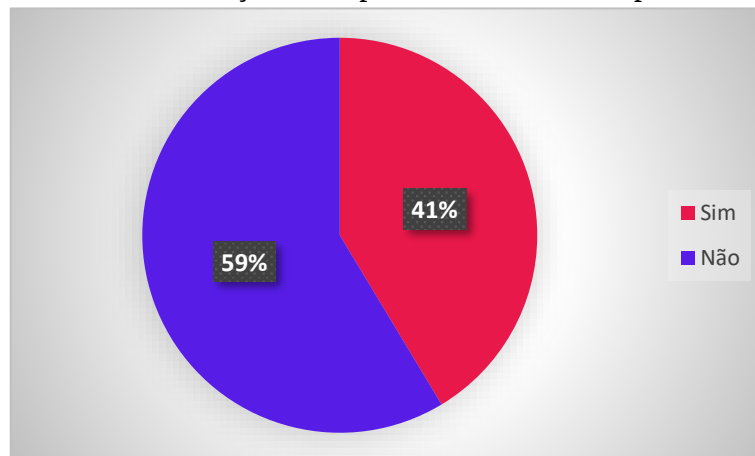
Gráfico 10 – Classificação das expectativas em relação a praia de Atalaia



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O gráfico 11 é representado pelas informações referentes a identificação de impactos ambientais na praia de Atalaia, o qual demonstra que 59% não foram capazes de identificar algum tipo de impacto ao contrário dos 41% restantes.

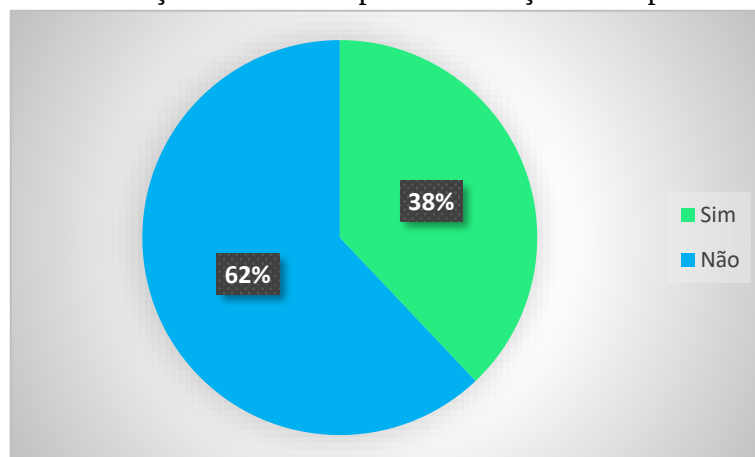
Gráfico 11 – Identificação de impactos ambientais na praia de Atalaia



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 12 indica os resultados sobre a adoção de medidas para diminuição dos impactos ambientais na praia de Atalaia. Com base nos dados foi possível constar que 62% dos entrevistados adotam alguma medida para redução dos impactos ambientais na praia, por outro lado 38% disseram não adotar.

Gráfico 12 – Adoção de medidas para diminuição do impacto ambiental

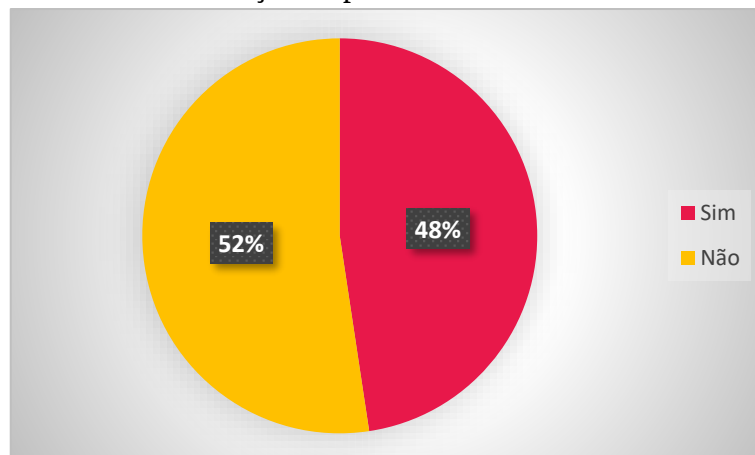


Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 13 aponta os dados referentes a identificação de pontos de descarte de resíduos sólidos presentes na orla de Atalaia. Com base nas informações obtidas, 52% identificaram

pontos de descarte e 48% não conseguiram identificá-los. Esse grande número de entrevistados que não conseguiram enxergar pontos de descarte regular de resíduos, leva a crer que ações precisam ser tomadas para mudança do quadro quanto a distribuição de receptores de lixo.

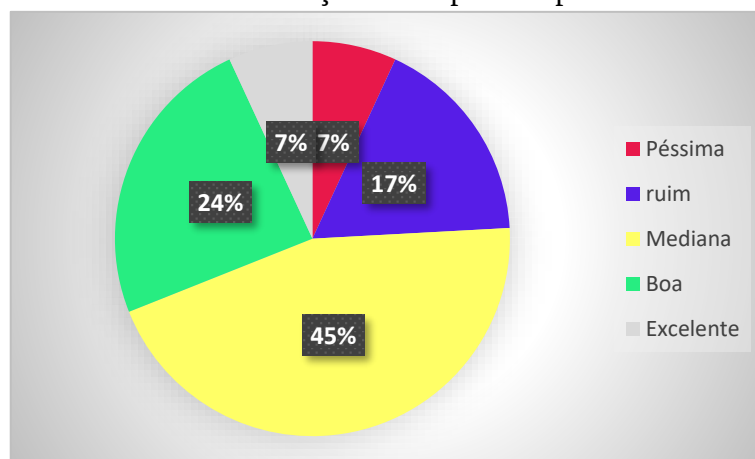
Gráfico 13 – Identificação de ponto de descarte de resíduos sólidos



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 14 revela o conteúdo obtido com o referido estudo em relação a classificação pelos utilizadores sobre a limpeza da praia de Atalaia. O percentual obtido revela que 45% classificaram a limpeza como mediana, 24% como boa, 17% apontaram a limpeza como ruim, 7% como péssima e mais 7% como excelente.

Gráfico 14 – Classificação da limpeza da praia de Atalaia

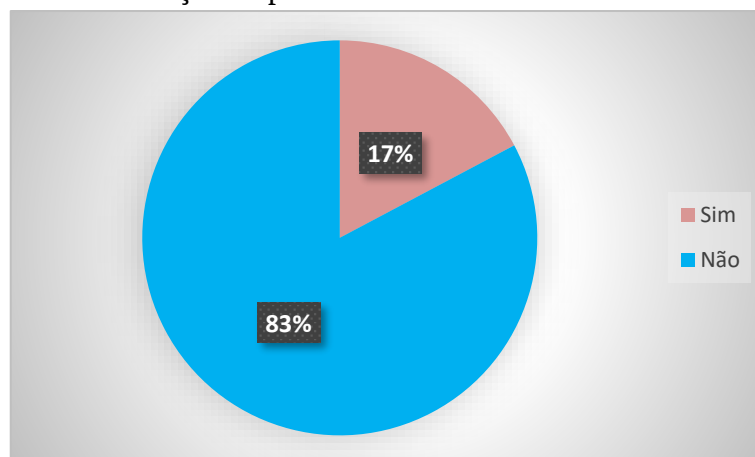


Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

De acordo com Gráfico 15, que representa a identificação de placas educativas referentes ao meio ambiente, a maioria dos entrevistados, ou seja 83%, não conseguiram identificá-

las, enquanto apenas 17% obtiveram sucesso na identificação. Diante disto, pode-se destacar a necessidade de instalações de maior número de placas educativas na praia, com intuito de sensibilizar e facilitar o acesso as informações ambientais.

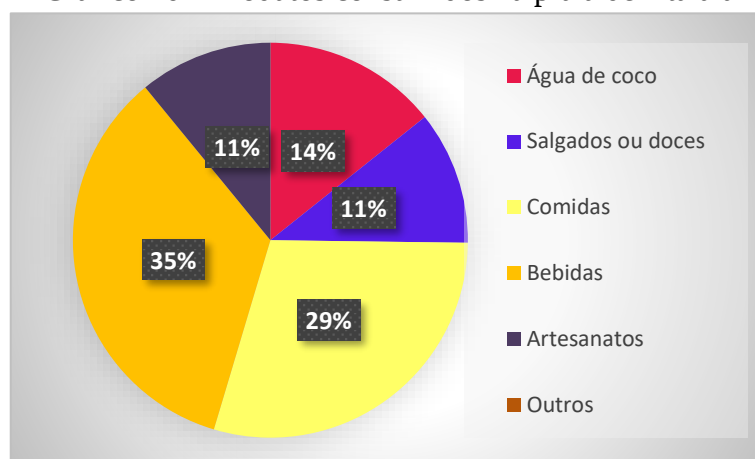
Gráfico 15 – Identificação de placas educativas relacionadas ao meio ambiente



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

A representação do Gráfico 16 apresenta informações sobre os produtos consumidos na praia de Atalaia. Com base nos dados obtidos, constatou-se que 35% dos entrevistados consumiram mais bebidas, 29% fizeram mais consumo de comidas, 14% preferiram água de coco, 11% salgados ou doces, e 11% consumiram artesanatos.

Gráfico 16 – Produtos consumidos na praia de Atalaia

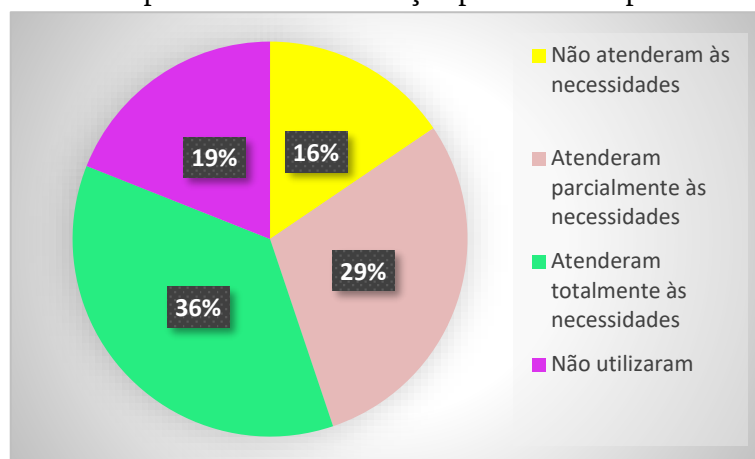


Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 17 apresenta a opinião dos entrevistados sobre os serviços prestados na praia de Atalaia. De acordo com as informações obtidas 36% tiveram suas necessidades totalmente

atendidas, 29% tiveram suas necessidades atendidas parcialmente, 19% não fizeram utilização dos serviços e 16% não tiveram suas necessidades atendidas. Esses resultados retratam a necessidade de conhecimento mais aprofundados sobre os perfis dos usuários da praia e serviços mais adequados a cada um desses perfis, visando a correta oferta e satisfação dos utilizadores.

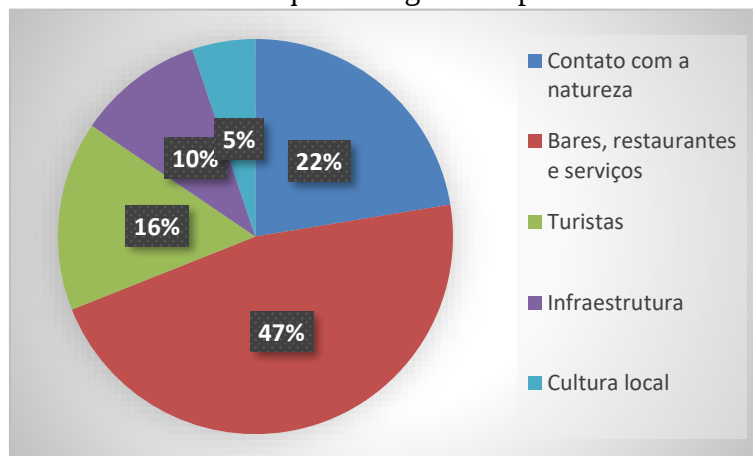
Gráfico 17 – Opinião sobre os serviços prestados na praia de Atalaia



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 18 espelha a porcentagem referente ao que mais agrada aos utilizadores na praia de Atalaia. Baseando-se nos resultados obtidos destaca-se que 47% dos entrevistados afirmaram agradar-se mais de bares, restaurantes e serviços, 22% apontaram o contato com a natureza, 16% destacaram se agradar mais com turistas, 10% apontaram a infraestrutura e 5% a cultura local. Diante dos dados é importante frisar a importância da constante manutenção em bares, restaurantes e serviços a fim de assegurar o equilíbrio econômico e garantir a fidelização e promoção de visitação do atrativo.

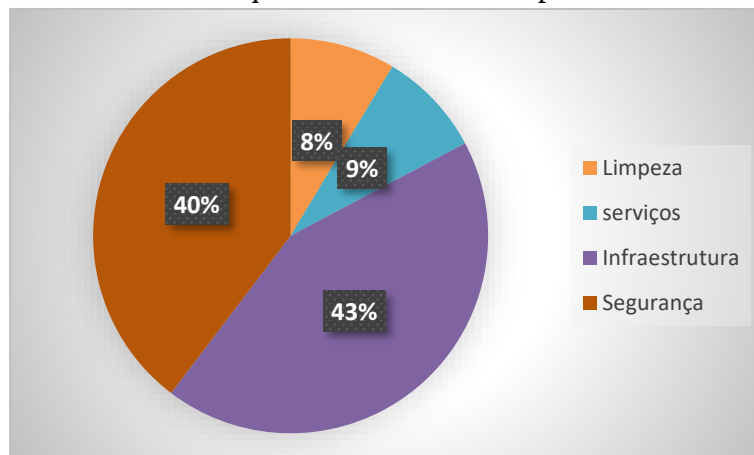
Gráfico 18 – O que mais gosta na praia de Atalaia



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

O Gráfico 19 informa os resultados obtidos referente ao que mais incomoda aos utilizadores na praia de Atalaia. Com base nos dados citados, destaca-se que 43% ficaram insatisfeitos com a infraestrutura da praia, 40 % apontaram insatisfação com a segurança, 9% em serviços e 8% com a limpeza.

Gráfico 19 – O que mais incomoda na praia de Atalaia



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

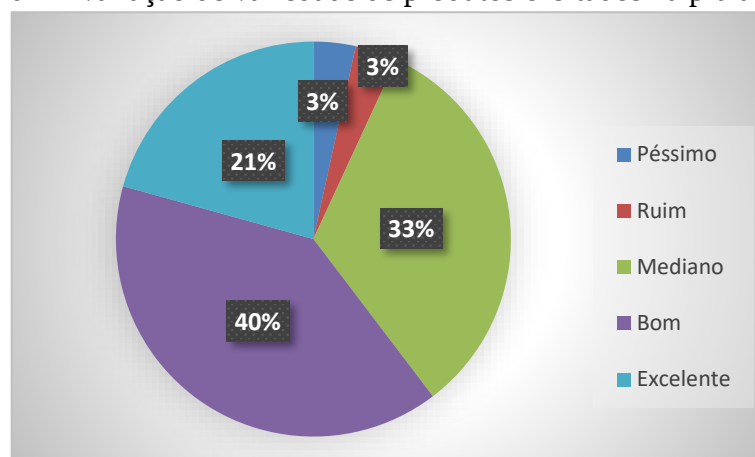
3.3 Percepção dos usuários em relação ao turismo na Praia de Atalaia em Aracaju/SE

A percepção dos usuários foi abordada por questões objetivas e discursivas levando-se em consideração a não intervenção nas respostas, buscaram informações de como os entrevistados classificaram e visualizaram o turismo na praia de Atalaia em Aracaju/SE, visando identificar os pontos positivos e negativos posicionando o atrativo numa perspectiva de imagem.

Os dados que foram obtidos na execução da pesquisa e na aplicação dos instrumentos de pesquisa, buscaram coletar informações mais abrangentes relativas aos objetivos do estudo. Essas informações foram consideradas base para elaboração das análises referentes a problemática estudada. A fim de demonstrar tais resultados, serão apresentados a seguir gráficos e análises.

O Gráfico 20 apresenta a porcentagem referente a avaliação de variedade dos produtos que são ofertados na praia de Atalaia. De acordo com os resultados obtidos 40% classificam os produtos como bom, 33% classificam os mesmos como medianos, 21% acham que os produtos são excelentes, 3% acham ruim e mais 3% os classificam como péssimos.

Gráfico 20 – Avaliação de variedade de produtos ofertados na praia de Atalaia



Fonte: Dados oriundos da pesquisa realizada na praia de Atalaia – Aracaju -SE

Baseando-se nos resultados obtidos através dos entrevistados foi possível obter uma visão avaliativa referente ao perfil dos mesmos e aprofundar-se em sua percepção no que se refere as relações destes com o turismo e a sustentabilidade, caracterizando-os, e avaliando suas relações com a praia de Atalaia em Aracaju - SE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Produção deste estudo teve como intuito avaliar a percepção dos usuários da praia de Atalaia em Aracaju/SE em relação aos aspectos do turismo e do meio ambiente. Através de relatos dos entrevistados e observação sistemática, foi identificado um perfil diversificado de usuários do ambiente praial composto por turistas, visitantes, moradores e trabalhadores. Dentre as temáticas que ficaram evidenciadas estão os diferentes usos da praia, bem como as diferentes relações e percepções sobre infraestrutura, sinalização turística e ambiental, placas educativas, dentre outros.

Sabe-se, portanto, que a praia de Atalaia em Aracaju – SE é detentora de uma paisagem natural e infraestrutura capazes de atender aos diferentes perfis de usuário. E, neste sentido, necessita de ações constantes de prevenção e redução de impactos, e ainda, estratégias para consolidação enquanto atrativo turístico.

Por outro lado, a praia de Atalaia deve ser palco de ações em prol de melhorias em relação à infraestrutura do atrativo, mudanças na gestão das atividades turísticas desenvolvidas

associadas à uma maior sensibilização por parte do poder público garantindo assim a preservação ambiental e um desenvolvimento turístico e inclusão de ações de proteção ambiental.

Baseado nos resultados obtidos é possível observar que o turismo na orla de Atalaia em Aracaju - Se é uma atividade que proporciona aos seus usuários uma aproximação com o meio-ambiente, esse contato ajuda a promover a importância de utilizar os recursos naturais disponíveis de modo mais consciente, garantindo o equilíbrio necessário e consolidando cada vez mais o atrativo. Porém muitas vezes o interesse econômico torna-se mais importante que o meio ambiente, e esse fato impulsiona cada vez mais a sua degradação. Com o crescimento desordenado do turismo o meio ambiente vem sendo agredido pelo homem nas práticas de lazer.

O trabalho trouxe para o turismo a evidencia que sua prática depende de um meio ambiente sadio, e para que haja uma harmonia entre ambos é crucial que os utilizadores e empreendedores do ramo tomem consciência em relação aos danos que podem ser causados a natureza e as perdas que os mesmos podem sofrer com isso, bem como o estímulo da utilização consciente das ferramentas legislativas e suas regulamentações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Simone. P. . Enobrecimento Litorâneo: a Orla de Atalaia. **REVISTA TOMO** , v. único, 2018.

BECKER, K. Bertha. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, Eduardo. (Org.). **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 181- 192.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. 139 Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 ago. 1981. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm >. Acesso em: 31 mai. 2019.

CARVALHO, Karoliny Diniz. Lugar de memória e políticas públicas de preservação do patrimônio: Interfaces com o turismo cultural. In: **Revista Turismo Visão e Ação** – Eletrônica Vol. 13 - nº 2 / mai-ago 2011.

FONTELES, José Osmar. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004, p. 52-53.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987

GOELDNER, C. R.; RITCHIE J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofia**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002, p.294.

GOIDANICH, Karin Leyser; MOLETTA, Vânia Florentino. Turismo esportivo. Porto Alegre: SEBRAE, 2001.

HALL, C. M. **Planejamento turístico:** políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEAL, A. N. (2012). **Importância da gestão ambiental em empreendimentos hoteleiros** - o caso do litoral sul de Pernambuco. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Gestão do Território especialidade em Ambiente e Recursos Naturais da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. **Introdução ao turismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 237.

LOPEZ, D.I.S.; IZQUIERDO, D.J.J.P. **Turismo en los espacios naturales y rurales de Navarra**, in Actas do Quinto Congreso de Economía de Navarra, Espanha, 2003.

MONTEJANO, J. M. **Estructura del mercado turístico.** Madrid: Editorial Síntesis, 1991.

NASCIMENTO, E. P. **Trajetória da sustentabilidade:** do ambiental ao social, do social ao econômico. Revista Estudos Avançados. v. 26, n. 74, 2012, p. 51-64.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

EMBRATUR. **Diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo.** Brasília, DF, 1999.

SANTOS FILHO, José C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa:** o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvia Sanchez (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SERGIPE. Secretaria de estado do desenvolvimento econômico, da ciência e tecnologia e do turismo. **Plano estratégico de desenvolvimento sustentável do turismo de Sergipe 2009 - 2014.** Aracaju: SEDETEC/EMSETUR, 2009.

SWARBROOKE, J. Turismo Sustentável: meio ambiente e economia, v.2, 2.ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, p. 110-112.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** pesquisa qualitativa em educação, positivismo, fenomenologia e marxismo. 1. ed. 20ª reimpressão, São Paulo: Atlas, 2011.

ZENONE, L. C. **Marketing Social.** 1ª edição, São Paulo, Editora Thomson, p.207, 2006.

APÊNDICE

Apêndice I - Questionário - Visitantes/Usuários/Trabalhadores

Esta pesquisa faz parte do estudo avaliativo do Trabalho de conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe, desenvolvido pelo discente Tiago Guimarães de Oliveira e orientado pelo Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira, e tem como objetivo avaliar a percepção dos usuários da praia de Atalaia em Aracaju/SE em relação aos aspectos da sustentabilidade.

BLOCO I – Perfil

1. Gênero

- ☐ Masculino
☐ Feminino

2. Idade

- ☐ Menos de 20 anos
☐ 20 - 30 anos
☐ 31 - 40 anos
☐ Mais de 41 anos

3. Você é?

- ☐ Visitante (Local

_____)
☐ Turista (Local _____)

- ☐ Morador

- ☐ Trabalhador

4. Qual sua escolaridade?

- ☐ Ensino Fundamental
☐ Ensino Médio
☐ Ensino Superior
☐ Pós Graduado(a)

5. Quanto você gasta na praia?

- ☐ até R\$ 50,00
☐ entre R\$ 50,00 a R\$ 100,00
☐ mais de R\$ 100,00

6. Como tomou conhecimento da praia de Atalaia?

- ☐ Agência de viagens
☐ Rádio
☐ Tv
☐ jornal
☐ Revista
☐ Sites de viagens e turismo
☐ Em eventos
☐ Amigos/parentes / morador

BLOCO II – Relação com a Praia

7. De qual forma você utiliza a praia?

- ☐ Banho/lazer
☐ Comércio
☐ Serviço de limpeza
☐ Passeio

8. Com que frequência você vem a praia?

- ☐ Frequentemente
☐ Raramente
☐ 1ª vez
☐ 1 vez por semana
☐ 2 a 3 vezes por semana
☐ várias vezes por mês

9. Meio de deslocamento até a praia de Atalaia?

- ☐ De carro próprio

- ☐ De carro alugado

- ☐ Através de ônibus de linha

- ☐ Através do transporte fornecido pela agência de viagens e turismo

- ☐ Outros

10. Como você classifica suas expectativas em relação à praia de Atalaia?

- ☐ Não atendeu às expectativas

- ☐ As expectativas foram atendidas parcialmente

- ☐ As expectativas foram totalmente atendidas

- ☐ Não sei informar

11. Você identificou algum impacto ambiental na praia?

- ☐ Sim

- ☐ Não

Caso afirmativo qual? _____

12. Você adota alguma medida para diminuir o impacto ambiental?

- ☐ Sim

- ☐ Não

Caso afirmativo qual? _____

13. Você identificou ponto de descarte de resíduos sólidos na praia?

- ☐ Sim

- ☐ Não

14. Como você classifica a limpeza da praia?

- ☐ Péssima

- ☐ Ruim

- ☐ Mediana

- ☐ Boa

- ☐ Excelente

15. Você identificou alguma placa educativa relacionada ao meio ambiente?

- ☐ Sim

- ☐ Não

16. O que você consome na praia:

- ☐ Água de coco

- ☐ Salgados ou doces

- ☐ Comidas

- ☐ Bebidas

- ☐ Artesanato (lembranças)

- ☐ Outro _____

17. Qual sua opinião em relação aos serviços prestados na praia

- ☐ Não atendem às necessidades

- ☐ Atendem parcialmente às necessidades

- ☐ Atendem totalmente às necessidades

- ☐ Não utilizei

18. O que mais gosta na praia? _____

19. O que mais te incomoda na praia? _____

BLOCO III – Relação com o Turismo

20. Na sua opinião como você avalia a variedade de produtos oferecidos na praia de Atalaia?

- ☐ Péssimo

- ☐ Ruim

- ☐ Mediano

- ☐ Bom

- ☐ Excelente